

O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA E OS CURSOS DE MAIOR E MENOR PRESTÍGIO SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Raquel Silva Borges

PPGED/FACED/UFU

raquels_borges@hotmail.com

Maria Célia Borges

PPGED/FACED/UFU

marcelbor@gmail.com

Resumo

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/FACED/UFU) e analisa as maiores e menores notas de corte dos cursos da UFU no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em 2019. Desenvolveu-se uma investigação de natureza qualitativa e os procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento da pesquisa foram a revisão bibliográfica e a revisão documental. Foram consultados artigos e documentos da UFU sobre o acesso à Universidade por meio do Sisu. O estudo revela que o Sisu não mudou o perfil dos cursos mais e menos procurados, no entanto oferece oportunidades de acesso aos estudantes de baixa renda.

Palavras-chave: Educação Superior; Sisu; UFU.

Introdução

O Sisu é uma forma de seleção na qual estudantes podem concorrer a vagas de instituições públicas de educação superior de diferentes regiões do país sem ter que arcar com custos de deslocamento e de taxas de inscrição inerentes à participação em vestibulares, o que contribui, inclusive, para a mobilidade acadêmica. Bonaldi (2018, p. 261) complementa:

[...] a implantação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a partir de 2010, também foi projetada com o intuito, entre outros objetivos, de fomentar a inclusão de perfis discentes tradicionalmente excluídos do ensino superior público, uma vez que a unificação da seleção, via Enem, reduz os custos de inscrição e de realização da seleção para diferentes IES públicas: barreira particularmente sensível às chances de acesso ao sistema por parte de tais perfis discentes.

Segundo Paula (2015), os estudantes com maior renda têm maior propensão a escolher áreas tradicionalmente reconhecidas no Brasil enquanto os estudantes com renda familiar mais baixa têm mais probabilidades de escolher cursos tradicionais, porém de menor prestígio.

Para Lourenço (2016) a condição socioeconômica do indivíduo continua exercendo influência direta quanto ao lugar a ser ocupado pelo aluno dentro da universidade e desconstruindo a ideia de democratização do acesso. Nessa perspectiva, Freitag (1980) já havia denunciado que o sistema de educação excludente no Brasil não permite que os pertencentes às classes desprovidas de riqueza escolham o seu curso, de acordo com seu desejo ou vocação. Na contramão disso, optam pelo curso que a sua condição de classe lhe permitiu fazer.

Resultados e Discussões

Aqui, são analisados os cursos com maiores e menores notas de corte na UFU. Destacamos que os dados são referentes aos cursos da UFU em 2019 e eles podem sofrer alterações de uma instituição para outra ou mesmo em um quadro geral nacional, uma vez que cursos considerados de menor prestígio podem dividir posições com cursos de maior prestígio, devido a possibilidade de escolha induzida pela nota proporcionada pelo Sisu.

A nota de corte do Sisu é a menor nota necessária para ter a chance de ficar entre os selecionados para a vaga desejada. Ela é calculada automaticamente com base no número de vagas existentes e no número de candidatos que concorrem àquela vaga, naquela modalidade de concorrência específica. Embora não represente a classificação final, a nota de corte dá ao candidato uma noção de seu desempenho na disputa por uma vaga específica.

No quadro 1 listamos os cursos com maior nota de corte na UFU em 2019.

Quadro 1 – Maiores notas de corte Sisu UFU 2019

Curso	Campus	Grau	Turno	Nota de Corte*
Medicina	Umuarama	Bacharelado	Integral	798,23
Engenharia Aeronáutica	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	797,89
Engenharia Mecatrônica	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	785,51
Engenharia Biomédica	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	773,05
Engenharia de Computação	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	772,48
Engenharia Mecânica	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	767,61
Engenharia de Controle e Automação	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	759,64
Engenharia Química	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	759,09

Engenharia Elétrica	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	756,54
Engenharia Civil	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	755,43
Direito	Santa Mônica	Bacharelado	Matutino	755,32
Direito	Santa Mônica	Bacharelado	Noturno	749,56
Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	748,73
Psicologia	Umuarama	Bacharelado	Integral	744,52
Arquitetura e Urbanismo	Santa Mônica	Bacharelado	Integral	743,04

*Referente a modalidade ampla concorrência da chamada regular
Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando as notas do quadro 1, é possível perceber a força dos cursos de Engenharia da UFU, dominando as primeiras posições e ficando atrás apenas do curso de medicina que ocupa a primeira posição. Outro dado que chama a atenção é a unanimidade de cursos de bacharelado. Ainda é possível notar que dos 15 cursos do quadro, 14 são oferecidos no turno integral. Podemos observar que na UFU, como em parte significativa de outras instituições de educação superior, os cursos de maior prestígio ocupam as primeiras posições dos cursos mais concorridos, enquanto os de menos prestígio, ocupam as últimas, como podemos ver no quadro 2.

Quadro 2 – Menores notas de corte Sisu UFU 2019

Curso	Campus	Grau	Turno	Nota de Corte*
Física	Pontal	Licenciatura	Noturno	568,39
Geografia	Pontal	Ambas	Matutino	569,6
Geografia	Pontal	Ambas	Noturno	571,94
Pedagogia	Pontal	Licenciatura	Noturno	578,28

Pedagogia	Pontal	Licenciatura	Integral	581,8
Matemática	Pontal	Licenciatura	Noturno	593,78
Química	Pontal	Licenciatura	Noturno	595,3
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Monte Carmelo	Bacharelado	Integral	601,95
Serviço Social	Pontal	Bacharelado	Matutino	609,26
Geografia	Santa Mônica	Ambas	Noturno	621,78
Matemática	Pontal	Bacharelado	Integral	622,29
Pedagogia	Santa Mônica	Licenciatura	Noturno	625,56
Letras - Língua Portuguesa com Domínio de Libras	Santa Mônica	Licenciatura	Matutino	626,92
Letras – Espanhol	Santa Mônica	Licenciatura	Matutino	628,08
Gestão em Saúde Ambiental	Santa Mônica	Bacharelado	Vespertino	629,97

*Referente a modalidade ampla concorrência da chamada regular
Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando as notas de corte mais baixas, é possível observar o predomínio dos outros *campi* da UFU e dos cursos que oferecem o grau de licenciatura, dedicados à formação de professores. Para esses cursos, a nota de corte é relativamente mais baixa. Oposto ao quadro 1, nos cursos menos concorridos, os turnos que se destacam são os noturnos seguidos dos matutinos, nos quais o estudante tem a possibilidade de conciliar seus estudos com o trabalho.

Se pensarmos na figura de uma pirâmide, na base estarão os cursos com as menores notas, os cursos menos prestigiados; inversamente, no topo, estarão as maiores notas de corte que provavelmente serão dos cursos mais prestigiados. Os dados dos quadros 1 e 2 nos levam a observar que, além da nota de corte, a

concorrência pode variar de acordo com outros fatores, como a cidade onde a universidade e os cursos estão localizados, a popularidade do curso, a área de conhecimento e a habilitação que o curso oferece.

A partir deste cenário em que o candidato busca a vaga pela nota, existem grandes possibilidades de os cursos escolhidos não corresponderem às opções pretendidas pelos candidatos, o que muitas vezes resulta na não ocupação das vagas ou na evasão dos estudantes.

Conclusão

O estudo revela que o Sisu não mudou o perfil dos cursos mais e menos procurados. Desse modo, se por um lado os programas de acesso à educação superior oferecem mais oportunidades aos pobres de ingressarem no ensino superior, por outro lado, colaboram com a ideia do darwinismo social, oportunizando a entrada da classe menos abastada nos cursos de menor prestígio social. Contudo, é fato que o Sisu traz benefícios para os estudantes de baixa renda por meio da diminuição de custos com inscrições de vestibulares; entretanto, por mais que o sistema ofereça a possibilidade de o candidato se inscrever em qualquer curso de qualquer instituição do país, são poucos os que têm condições de se deslocar e se manter em locais distantes de sua moradia.

Referências

BONALDI, Eduardo Vilar. Tentando “chegar lá”: as experiências de jovens em um cursinho popular. Tempo Social. **Revista de sociologia da USP**, v. 30, n. 1, p. 259-282, abr., 2018.

FREITAG, Bárbara Rouanet. **Escola, o Estado e a sociedade**. 4 ed. Cidade: Editora Moraes. 1980.

LOURENÇO, Vânia Maria. **Limites e possibilidades do Enem no processo de democratização do acesso à educação superior brasileira.** 2016. 145f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília DF, 2016.

PAULA, Teófilo Francisco de. **Análise das escolhas do curso superior pelos certificandos participantes do Enem, que ingressaram em uma IES por meio do Sisu, no período de 2012-2014.** 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC, 2015.